
Academia da OIT sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (Academia CSST)



**Turim, Centro Internacional de Formação (CIF) de
Turim,
Pavilhão Piemonte**

11-15 de julho de 2016

Documento de Síntese

**Academia da OIT sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular
(Academia CSST)
11-15 de julho de 2016, Turim, Centro Internacional de
Formação (CIF) de Turim, Pavilhão Piemonte**

Documento de Síntese

Índice

1. Introduction	3
1.1 Learning needs assessment: Focus group discussions and key informant interviews	4
1.2 Target audience	5
2. General objectives of the SSTC Academy	5
2.1 Organization of contents.....	6
2.1.1 Panels	6
2.1.2 Proposals for modules (mostly elective, apart for Module 1) (see table below)	7
2.2 Objectives by session	7
3. Structure of the ILO's SSTC Academy	14
3.1 Learning strategy and evaluation activities.....	14
3.2 Guidelines and implementation	15
3.2.1 Outreach strategy	16
3.3 Experts and resource people	16
Appendix A - Draft Time-Table :Piemonte Pavilion; Languages: EN, ES, FR, PO.....	17
Appendix B – Virtual environment of support to the ILO's SSTC Academy	18
Appendix C. Meeting point for SSTC and decent work (www.southsouthpoint.net)	20

1. Introdução

A cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST) pode ser definida como uma colaboração entre dois ou mais países em desenvolvimento que se rege pelos princípios da solidariedade e da não condicionalidade, com o objetivo de aplicar modelos de desenvolvimento inclusivos e distributivos impulsionados pela procura. A CSST baseia-se na premissa fundamental de que os países em desenvolvimento devem identificar e suprir, em parte, as suas próprias necessidades através da aquisição de *know-how*, conhecimentos e tecnologias de outros países do Hemisfério Sul que, por sua vez, tenham beneficiado da experiência transmitida no âmbito de iniciativas regulares de cooperação para o desenvolvimento, financiadas pela Ajuda Pública ao Desenvolvimento. Neste sentido, a CSST deve ser entendida como um complemento da cooperação Norte-Sul e como um esforço concertado para promover oportunidades de desenvolvimento.

Na última década, a CSST tornou-se uma prática consolidada, traduzida na execução de projetos coordenados por agências de cooperação de países em desenvolvimento e em compromissos internacionais assumidos para reforçar este tipo de cooperação. A recente Agenda de Ação de Adis Abeba, 2015, e as obrigações contraídas pela Assembleia Geral da ONU neste domínio são alguns desses compromissos. A OIT considera a CSST uma forma horizontal e solidária de promover e executar a Agenda do Trabalho Decente no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e dos seus 17 Objetivos, em particular do ODS 8: *promover o crescimento económico sustentável, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos*, e do ODS 17, que inclui a capacitação como uma das suas metas: «Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada do desenvolvimento de capacidades em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular.»

A CSST representa um importante desafio para a Agência e abre, simultaneamente, uma janela de oportunidade que lhe permite reforçar as suas estratégias de cooperação, incluindo a cooperação Sul-Sul e triangular. Este compromisso está espelhado nos dez resultados políticos definidos no Programa e Orçamento da OIT para 2016-2017, que prevê redes Sul-Sul e aprendizagem interdisciplinar, incluindo parcerias e cooperação inter-regionais, como elementos chave para implementar a sua estratégia de cooperação para o desenvolvimento. Estes resultados políticos ajudarão a OIT na abordagem de áreas de preocupação cruciais para os mandantes e servirão de suporte a funções destinadas a colocar em prática a Agenda do Trabalho Decente através da realização dos quatro objetivos estratégicos da OIT: promoção do emprego, garantia dos direitos no trabalho, alargamento da proteção social e promoção do diálogo social. Numa missão de igual importância, estes resultados políticos orientarão o trabalho da OIT no âmbito da tomada de decisões no contexto da implementação de iniciativas comemorativas do seu centenário,¹ mais especificamente da implementação da Iniciativa do centenário sobre o futuro do trabalho.²

Neste contexto, a cooperação Sul-Sul e triangular desempenhará um papel chave, devidamente reconhecido na Estratégia de cooperação para o desenvolvimento, da OIT, para 2015-2017, onde se sublinha a necessidade de explorar mecanismos de financiamento e de cooperação para o desenvolvimento mais inovadores, que reconheçam a importância da CSST para este efeito. A Estratégia reconhece a partilha de boas práticas, incluindo de experiência política, bem como a celebração de

¹Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@ed_norm/@relconf/documents/meetingdocument/wcms_213836.pdf

² Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@ed_norm/@relconf/documents/meetingdocument/wcms_369026.pdf

parcerias, incluindo com o setor privado, como os princípios chave em que se baseia a cooperação Sul-Sul e triangular.

Tendo por base anteriores avaliações de necessidades de funcionários (ver adiante) neste domínio, a OIT planeia organizar uma Academia sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST) para os funcionários e parceiros da OIT. Entre outros, a iniciativa tem por objetivo facultar aos funcionários e aos mandantes da OIT o acesso a ferramentas e metodologias que lhes permitam executar novos projetos de cooperação Sul-Sul e triangular. Para dar seguimento à sua experiência de aprendizagem no domínio da CSST, os funcionários e os mandantes da OIT terão ainda a oportunidade de trocar experiências e aprofundar os seus conhecimentos através de um «ponto de encontro CSST virtual» www.southsouthpoint.net) e de frequentar sessões de formação e de *coaching* personalizadas.

A Estratégia de cooperação para o desenvolvimento também reconhece a importância da cooperação Sul-Sul e triangular nas componentes de desenvolvimento de capacidades da cooperação para o desenvolvimento, da OIT, em particular no âmbito da implementação de estratégias nacionais para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nela se afirma que os resultados aprovados e as orientações fornecidas pelo Conselho de Administração sobre a estratégia de cooperação Sul-Sul e triangular permanecem válidos para o período 2016-2017. Nessa conformidade, a OIT continuará a promover intercâmbios horizontais e inter pares entre países menos desenvolvidos, países de médio rendimento, países frágeis e agrupamentos regionais e inter-regionais, e entre países menos desenvolvidos e países de médio rendimento, quer no âmbito da cooperação Sul-Sul, quer através da cooperação triangular.

1.1 Avaliação das necessidades de aprendizagem: Debates com grupos de reflexão e entrevistas a informadores-chave

Em 2014, o Centro Internacional de Formação da OIT (CIF-OIT), o Departamento de Parcerias e Apoio aos Programas Exteriores (PARDEV) e o Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (HRD) realizaram uma Avaliação das Necessidades de Aprendizagem (LNA) exaustiva, com o intuito de definir as necessidades de formação dos funcionários da OIT no domínio da cooperação para o desenvolvimento e de recomendar atividades de desenvolvimento dos funcionários passíveis de suprir essas necessidades. A avaliação identificou as necessidades dos funcionários da Sede e de todos os escritórios regionais bem como as necessidades institucionais no domínio da cooperação para o desenvolvimento. Mais precisamente no domínio das parcerias, a avaliação das necessidades de aprendizagem detetou que os funcionários não estavam devidamente familiarizados com as regras e os procedimentos de abordagem a parcerias Sul-Sul. A avaliação das necessidades de aprendizagem recomendou que a formação nestas áreas incidisse na explicação dos regulamentos e na construção de bases com os parceiros.

Em abril de 2015, realizou-se em Turim a Academia para funcionários da OIT sobre cooperação para o desenvolvimento, que apresentou um programa para formação de funcionários em matéria de cooperação para o desenvolvimento, coerente, flexível, atualizado e com maior capacidade de resposta. O programa incluiu uma sessão opcional sobre cooperação Sul-Sul. De acordo com o relatório de avaliação, os participantes consideraram úteis as explicações prestadas sobre o papel da CSST no seio da OIT, as suas modalidades [incluindo a cooperação entre países frágeis (cooperação F2F) e entre cidades (cooperação C2C)] e a execução de projetos de CSST.

Criticaram, no entanto, a falta de informação exaustiva (decorrente sobretudo de restrições de tempo durante o evento) sobre: questões teóricas da CSST, diferenças entre a CSST e os projetos tradicionais financiados pela Ajuda Pública ao Desenvolvimento (ODA), orientações para a execução de projetos de CSST e lições aprendidas no terreno. Os participantes sugeriram ainda o desenvolvimento e a integração

do curso na oferta regular e contínua do CIF-OIT. A Academia sobre cooperação Sul-Sul e cooperação para o desenvolvimento é organizada neste contexto. Ao longo de cinco dias de sessões, propõe-se facultar aos participantes (funcionários da OIT, mandantes, investigadores) um entendimento claro, teórico e prático, da CSST e do seu papel no contexto internacional e da OIT, mediante a transmissão de conhecimentos teóricos, a descrição de casos práticos e a apresentação de lições aprendidas que ilustrem os desafios, as vantagens e as áreas de oportunidade.

Considerando que a avaliação de funcionários da Academia de Desenvolvimento para 2014 está concluída, é muito recente e válida, preferimos concentrar-nos desta vez no aperfeiçoamento das «necessidades de aprendizagem» em debates com grupos de reflexão e entrevistas a informadores-chave (estas atividades serão organizadas sobretudo em fevereiro, mas também ao longo do semestre).

1.2 Destinatários

Os funcionários da Sede e de todos os escritórios regionais, os mandantes da OIT e os parceiros externos são os destinatários da Academia CSST. Destina-se atualmente a 150 participantes, 30 funcionários da OIT e 120 mandantes e parceiros externos, designadamente:

- agências de cooperação para o desenvolvimento
- ministérios dos Negócios Estrangeiros
- ministérios do Trabalho
- missões em Genebra
- administração local
- organizações de trabalhadores e de empregadores
- grupos de reflexão (*think tanks*) e instituições académicas
- agências da ONU
- instituições de solidariedade social
- funcionários da OIT (sobretudo consultores técnicos de projetos [*Project Chief Technical Advisors (CTAs)*], responsáveis por programas, e especialistas): a definir durante a avaliação de necessidades.

2 Objetivos gerais da Academia CSST

- Os funcionários e os mandantes da OIT terão acesso a ferramentas e metodologias que lhes permitam executar novos projetos de cooperação Sul-Sul e triangular.
- Para dar seguimento à sua experiência de aprendizagem no domínio da CSST, os funcionários e os mandantes da OIT terão a oportunidade de trocar experiências e aprofundar os seus conhecimentos através de um «ponto de encontro CSST virtual» www.southsouthpoint.net) e de frequentar sessões de formação e de *coaching* personalizadas.
- No decurso da Academia CSST da OIT, um número alargado de partes interessadas participará em modalidades de CSST baseadas em boas práticas específicas e lições aprendidas, apresentadas através de abordagens inter pares.

2.1 Organização dos conteúdos

O Departamento de Parcerias e Apoio aos Programas Exteriores (PARDEV) da OIT produziu nos últimos anos bibliografia importante e extensa sobre cooperação Sul-Sul e triangular, em colaboração com os departamentos técnicos, as regiões da OIT e a OIT em Turim. Existe, por conseguinte, um conjunto de documentos exaustivos e bem elaborados de apoio à maior parte dos temas que serão tratados na Academia CSST da OIT. Estas publicações podem constituir a espinha dorsal teórica da Academia e servir de referência para a elaboração dos módulos de formação. Os conteúdos elaborados em sintonia com estes documentos existentes serão distribuídos por painéis e por módulos:

2.1.1 Painéis

Os Painéis consistirão de sessões de debate dinâmicas em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, designadamente do Objetivo 8 sobre Trabalho Decente. Também será realizada uma sessão sobre boas práticas e lições aprendidas relativamente a temas chave. Os painéis terão o seguinte alinhamento.

Painel 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e CSST

O Painel 1 será significativamente interativo. Incluirá um debate geral sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a relevância da cooperação Sul-Sul e triangular, bem como sobre os contributos que este tipo de cooperação pode dar para a sua concretização, considerando que o trabalho e a missão da OIT serão cruciais para os progressos de toda a Agenda 2030. Focar-se-á em particular no **ODS 8: «Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos»**. A cooperação Sul-Sul e triangular é ainda explicitamente mencionada em metas do ODS 17 (*Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável*), como ferramenta importante para implementar a Agenda 2030.

Painel 2 – Cooperação triangular: boas práticas

A cooperação Sul-Sul e triangular é uma manifestação de solidariedade entre os países e os povos do Sul que contribui para o seu bem-estar nacional, a sua autossuficiência nacional e coletiva e a realização de objetivos de desenvolvimento internacionalmente acordados, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A cooperação Sul-Sul e triangular não deve ser encarada como ajuda pública ao desenvolvimento, mas como uma parceria inter pares baseada na solidariedade, não como um substituto, mas como um complemento da cooperação Norte-Sul. Deste entendimento decorre o conceito de **«cooperação triangular», definida como cooperação Sul-Sul apoiada por um parceiro do Norte (GB, 2012)**.

O Painel 2 incluirá debates sobre boas práticas da cooperação triangular que incluem, entre outros, parceiros de desenvolvimento tradicionais com experiência prévia em cooperação triangular, como os Estados Unidos, Portugal, Japão, Alemanha, Espanha, França, Noruega e Irlanda.

Painel 3 – Integração da perspetiva de género e CSST

Os participantes poderão analisar a forma como a OIT pode usar a integração da perspetiva de género e o empoderamento das jovens e mulheres como meio de realizar os ODS, bem como de promover a cooperação Sul-Sul, através de abordagens entre comunidades e da aprendizagem inter pares.

Painel 4 – Rumo a Buenos Aires + 40 (*The Road to Buenos Aires + 40*): Da CTPD à CSST

O Plano de Ação de Buenos Aires (BAPA) foi adotado pelo G77 e aprovado pela Assembleia Geral em setembro de 1978. O plano concretizava as aspirações dos países em desenvolvimento e refletia o seu desejo de promover a cooperação económica entre si, em complemento da cooperação Norte-Sul e como parte integrante da ação coletiva do Grupo direcionada para a promoção da cooperação internacional para o desenvolvimento.

A adoção do Plano de Ação de Buenos Aires marcou o início de uma nova fase nessa cooperação e forneceu um modelo dotado de um mecanismo de execução e seguimento bem definido, inicialmente intitulado «cooperação técnica entre países em desenvolvimento» (CTPD) e conhecido hoje em dia como «cooperação Sul-Sul e triangular». Urge encontrar novas modalidades organizacionais e eficazes na captação, junto de diferentes instituições financeiras e organizações internacionais, de recursos que possam ser canalizados para apoiar atividades e programas no domínio da cooperação Sul-Sul e permitam planejar uma estratégia comum que impulse o apoio internacional à cooperação económica regional e sub-regional. Este painel analisará o caminho percorrido entre a CTPD e a CSST e, acima de tudo, os desafios que se colocam após 2018, data em que a ONU celebra o quadragésimo aniversário do Plano de Ação. Neste contexto serão reforçadas a parceria chave com o gabinete das Nações Unidas para a cooperação Sul-Sul, bem como as sinergias com o sistema das Nações Unidas em geral.

2.1.2 Propostas de módulos (quase todos opcionais, à exceção do Módulo 1) (ver quadro seguinte)

À exceção dos Módulos 1 e 10, todos os módulos são opcionais e os participantes podem escolher dois conjuntos de módulos de acordo com a sua área de experiência específica. Os conteúdos dos módulos são adiante descritos. Os módulos estarão ligados ao e-Campus, onde os participantes devidamente inscritos poderão realizar atividades de pré-aprendizagem.

Módulo opcional 8 – Cooperação Sul-Sul e migração de trabalhadores

Este módulo consistirá num debate sobre os contributos da CSST para a migração de trabalhadores.

Os participantes assistirão à apresentação de dois estudos de caso recentes:

- Recrutamento equitativo de trabalhadores migrantes guatemaltecos no México através da cooperação Sul-Sul
- Promoção de trabalhadores migrantes, iniciativas de desenvolvimento através de uma cooperação Sul-Sul reforçada entre a Mauritânia e o Senegal

Os materiais relacionados com cada um dos módulos também estão disponíveis numa pasta partilhada, em: <https://goo.gl/RcmJdV>

2.2 Objetivos por sessão

Sessão	Objetivo e breve descrição	Materiais
Painel 1 – ODS e CSST	Os participantes terão um entendimento claro do papel da OIT no domínio dos ODS e saberão explicar como é possível usar a CSST enquanto mecanismo que contribui para realizar, em particular, o ODS 8 sobre Trabalho Decente. Saberão integrar a	http://www.ilo.org/global/topics/sdg-2030/lang--en/index.htm

Sessão	Objetivo e breve descrição	Materiais
	dimensão ODS em novos projetos de CSST. A OIT continuará a prestar apoio à Task Force CSS da ONU.	
Painel 2 – Cooperação triangular: Boas Práticas	Os participantes terão um entendimento claro da forma como a OIT pode usar a cooperação triangular para apoiar a promoção do trabalho decente. Os parceiros da OIT serão incentivados a participar em parcerias de cooperação triangular (Sul-Sul-Norte) no âmbito da cooperação para o desenvolvimento. Alguns exemplos relevantes: em 2009, um projeto destinado a prevenir e eliminar o trabalho infantil foi financiado pelo Departamento do Trabalho dos Estados Unidos (USDOL) em coordenação com os projetos Sul-Sul brasileiros no Equador, na Bolívia e no Paraguai. Foi o primeiro sinal de interesse em iniciativas conjuntas de cooperação Sul-Sul-Norte (triangular).³ Em 2010, o Departamento de Estado dos Estados Unidos (USDOS), o Brasil (ABC), o Haiti e a OIT assinaram o primeiro acordo de cooperação Sul-Sul-Norte (triangular) da OIT. Este acordo tinha três objetivos: a) proteger as crianças mais vulneráveis após o sismo; b) desenvolver capacidades para a reconstrução dos serviços públicos, incluindo os serviços educativos; c) promover o programa «escola segura» para tornar as escolas mais seguras em situações de catástrofe. Estas iniciativas conjuntas criaram uma cultura de triangulação que implica a coordenação de diversos projetos e iniciativas financiados por outros parceiros como a Noruega, a União Europeia e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).	http://www.ilo.org/pardev/partners/hips/south-south/WCMS_430348/lang-en/index.htm http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---exrel/documents/publication/wcms_421019.pdf
Painel 3 – Integração da perspetiva de género e CSST	Os participantes analisarão a forma como a OIT pode usar a integração da perspetiva de género e o empoderamento das jovens e mulheres como meio de realizar os ODS, bem como de promover a cooperação Sul-Sul, através de abordagens entre comunidades e da aprendizagem interpares.	http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---soc_sec/documents/publication/wcms_secsec_33235.pdf http://tcdc2.undp.org/GSSDAcademy/ResourceCentre/docs/3Training%20Report%20201209.pdf http://www.southsouthcooperation.net/about-us/thematic-areas/gender-equity.html
Painel 4 – Rumo a Buenos Aires + 40 (The Road to Buenos Aires + 40):	Os participantes saberão explicar a evolução da CSST e as áreas de oportunidade que se oferecem perante os atuais desafios do desenvolvimento (a confirmar). A Conferência de Buenos Aires de 1978 foi a primeira a definir concretamente o apoio entre países em desenvolvimento como uma necessidade	Buenos Aires Plan of Action (Plano de Ação de Buenos Aires) (1978) Nairobi Outcome Document of the High-level UN Conference on South-South Cooperation

³ Durante a visita do Presidente Obama ao Brasil em março de 2011, ambos os países consolidaram o seu compromisso em prosseguir a sua cooperação no sentido de prevenir e eliminar o trabalho infantil, tendo sido assinados dois Memorandos de Entendimento EUA-Brasil no contexto da Agenda de Trabalho Decente para promover a cooperação entre países em desenvolvimento (um com o Ministério das Relações Exteriores e um com o Ministério do Trabalho), afirmando «seus objetivos comuns para promover a colaboração hemisférica em questões do trabalho e para fortalecer a cooperação em questões laborais assegurando o crescimento económico equânime, (...) incluindo a promoção do emprego, o provimento de proteção social, a proteção dos direitos trabalhistas e o fortalecimento do diálogo social, em conformidade com a Agenda Hemisférica de Trabalho Decente».

Sessão	Objetivo e breve descrição	Materiais
	de cooperação técnica. Este tipo de apoio evoluiu e transformou-se na atual «cooperação Sul-Sul e triangular».	[Documento final da Conferência de Alto Nível da ONU sobre Cooperação Sul-Sul, de Nairobi]
Módulo 1 - Como fornecer orientações sobre cooperação Sul-Sul e triangular para realização dos ODS	Os participantes terão um entendimento claro da cooperação Sul-Sul e triangular: definições, princípios mais importantes, diferenças entre cooperação Sul-Sul e cooperação triangular, o processo a seguir para executar projetos num quadro de cooperação Sul-Sul e triangular, e os intervenientes envolvidos. - Definições e princípios básicos da CSST - A estratégia da CSST - Introdução às ferramentas e aos instrumentos de orientação da OIT para a CSST - Modalidades (entre países, regional, inter-regional, triangular, entre cidades e entre países frágeis) - Processos - O papel do sistema das Nações Unidas e da OIT Além de apresentar noções e conceitos básicos relacionados com a CSST, este módulo apresentará e dará destaque aos principais elementos relevantes no âmbito da estratégia de cooperação para o desenvolvimento da OIT e que, como tal, deverão orientar todas as atividades empreendidas durante a academia e as reuniões de consulta. Estes elementos são: a) A Agenda do Trabalho Decente e a Cooperação Sul-Sul: quatro objetivos estratégicos ⁴; b) A CSST e o Programa e Orçamento da OIT para 2016-2017 ; ⁵ c) Ferramentas e instrumentos de orientação para a CSST	Conferência de Bandung (1955) Buenos Aires Plan of Action (Plano de Ação de Buenos Aires) (1978) Nairobi Outcome Document of the High-level UN Conference on South-South Cooperation (Documento final da Conferência de Alto Nível da ONU sobre Cooperação Sul-Sul, de Nairobi) (2010) Framework of Operational Guidelines on UN support to SSTC (Quadro de Orientações Operacionais da ONU para Apoio à CSST) (2012) South-South and Triangular Cooperation: The way forward (Cooperação Sul-Sul e Triangular: O caminho a seguir) (Conselho de Administração da OIT, 2012) 2012 Quadrennial Comprehensive Policy Review (QCPR) (Análise política global quadrienal, 2012)

⁴Promoção do trabalho decente: criar melhores oportunidades de garantia de emprego produtivo e de trabalho decente para homens e mulheres – numa perspetiva do Sul. Garantia de direitos no trabalho: promover e implementar normas, bem como princípios e direitos fundamentais no trabalho, através da CSST. Alargamento da proteção social: melhorar a cobertura e a eficácia da proteção social universal através de boas práticas de CSST. Promoção do diálogo social e de experiências de CSST: reforçar o tripartismo e o diálogo social.

⁵ A CSST é uma ferramenta de promoção e realização dos resultados do Programa e Orçamento da OIT para 2016-2017. São eles :

Resultado 1: Mais e melhores empregos para um crescimento inclusivo e melhores perspetivas de emprego jovem

Resultado 2: Ratificação e aplicação de normas internacionais do trabalho

Resultado 3: Criação e alargamento dos patamares de proteção social

Resultado 4: Promoção de empresas sustentáveis

Resultado 5: O trabalho decente na economia rural

Resultado 6: Formalização da economia informal

Resultado 7: Promoção da conformidade no local de trabalho através da inspeção do trabalho

Resultado 8: Proteção dos trabalhadores contra formas de trabalho inaceitáveis

Resultado 9: Promoção de políticas de migração de trabalhadores justas e eficazes

Resultado 10: Organizações de empregadores e de trabalhadores, fortes e representativas

Sessão	Objetivo e breve descrição	Materiais
		ILO development cooperation strategy (Estratégia de cooperação para o desenvolvimento da OIT) Este módulo será baseado predominantemente no seguinte recurso: How-to Guide on South-South and Triangular Cooperation and Decent Work (ILO, 2014) [Como fornecer orientações sobre cooperação Sul-Sul e triangular e trabalho decente (OIT, 2014)] 2015-17 (2015)
Módulo opcional 2 – Boas práticas de CSST na eliminação do trabalho infantil e da escravidão moderna	Os participantes saberão identificar as componentes de CSST de projetos da OIT anteriores e em curso, em particular de projetos de combate ao trabalho forçado. Este módulo está em ressonância com o programa emblemático Eliminação do Trabalho Infantil e do Trabalho Forçado. Em dezembro de 2007 e em março de 2008 foram assinados memorandos de entendimento ⁶sobre cooperação Sul-Sul para a prevenção e a eliminação do trabalho infantil e para a promoção da proteção social em várias regiões, mas com enfoque particular nos países africanos de língua oficial portuguesa. Estes memorandos assinalam a urgência de identificar necessidades e de processar pedidos de cooperação técnica apresentados por países em desenvolvimento, e de incluir compromissos no sentido de prestar apoio à mobilização de recursos financeiros. O acordo-quadro mais abrangente, intitulado «Ajuste complementar ao Acordo de Cooperação Técnica com Países da América Latina e África para a Implementação do Programa de Parceria OIT-Brasil para a Promoção da Cooperação Sul-Sul», foi assinado em junho de 2009. No seguimento deste Ajuste Complementar, o Brasil priorizou a elaboração de programas de cooperação relativos aos direitos e princípios fundamentais no trabalho, com um forte enfoque no trabalho infantil, na proteção social e no alargamento da segurança social. Em dezembro de 2012, a OIT estabeleceu uma parceria com o Departamento de Trabalho dos EUA (USDOL) para a implementação de um projeto de cooperação técnica destinado a intensificar os esforços de combate ao trabalho forçado no Brasil e no Peru, bem como a disseminar e partilhar boas práticas de cooperação entre o Brasil e o Peru através de mecanismos de cooperação triangular. Este projeto é o resultado do consenso alcançado em debates e consultas realizados com diferentes partes interessadas, quer no Brasil	South-South Cooperation and Decent Work - Good Practices (Cooperação Sul-Sul e Trabalho Decente - Boas Práticas) (OIT, 2013) Triangular Cooperation and Decent Work - Good Practices (Cooperação Triangular e Trabalho Decente - Boas Práticas) (OIT, 2015) CPLP: “A cooperação Sul-Sul e triangular na CPLP” (2014) Global South-South Development Expos: Decent Work Solutions (Exposições de desenvolvimento Sul-Sul - Soluções de trabalho decente) (2010-2013) <i>Relatórios de progresso e relatórios de análise anual (Brasil, China e Panamá)</i>

⁶Memorando de Entendimento entre a Organização Internacional do Trabalho e o Governo da República Federativa do Brasil, para o Estabelecimento da Iniciativa de Cooperação Sul-Sul para o Combate ao Trabalho Infantil. Memorando de Entendimento entre a Organização Internacional do Trabalho e o Governo da República Federativa do Brasil de Cooperação Técnica sobre a Criação e Troca de Conhecimentos, Informações e Experiências na Área da Seguridade Social.

Sessão	Objetivo e breve descrição	Materiais
	quer no Peru, sobre os principais objetivos estratégicos a perseguir. Em 2013, a OIT organizou um seminário no Brasil intitulado «Plano global de acompanhamento e avaliação» para debater a estrutura do projeto e o seu mecanismo de acompanhamento e avaliação, que teve a participação de diversas partes interessadas. O projeto foi lançado oficialmente em 20 de maio de 2014.	
Módulo opcional 3 - Criação de empregos, aprendizagem, competências, alterações climáticas e transições justas: um enfoque na cooperação Sul-Sul	Subordinado ao tema global da criação de empregos, alterações climáticas e transições justas: um enfoque na cooperação Sul-Sul, este módulo opcional constituirá uma oportunidade de demonstrar a resposta coletiva das Nações Unidas a disposições relevantes dos ODS e do Acordo de Paris sobre Alterações Climáticas, bem como a sua capacidade de facilitar a cooperação Sul-Sul e a troca de experiências sobre empregos sustentáveis no contexto das alterações climáticas e da criação de empregos verdes. O emprego, bem como o desenvolvimento ambiental e social, são dimensões essenciais e estreitamente correlacionadas do desenvolvimento sustentável. A sua abordagem integrada introduz na procura de sustentabilidade ambiental uma importante dimensão de desenvolvimento, com mais e melhores empregos, inclusão social e redução da pobreza. As oportunidades de ganhos podem de facto ser maiores nos países em desenvolvimento e nas economias emergentes, razão pela qual estão em curso intercâmbios de cooperação Sul-Sul e triangular neste domínio. Este módulo introduz experiências sobre cooperação Sul-Sul na partilha de conhecimentos, através de abordagens baseadas em redes e centros de formação regional e global, bem como de projetos e modelos de intervenção na área de Programas de investimento intensivo no emprego (EIIP), que contextualizam oportunidades e desafios da resposta global às alterações climáticas e a promoção de transições justas nos mercados de trabalho. Os participantes tomarão contacto com abordagens de aprendizagem inovadoras entre países do Sul, combinadas com políticas e experiências práticas do mundo do emprego em evolução num clima em mudança.	Recursos úteis: Debate durante a Conferência Internacional do Trabalho sobre «Desenvolvimento sustentável, trabalho decente e empregos verdes» http://www.ilo.org/ilc/ILCSessions/102/reports/reports-submitted/WCMS_207370/lang-en/index.htm Página da OIT sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular do Departamento de Parcerias e Apoio no Terreno http://www.ilo.org/pardev/south-south/lang-en/index.htm http://www.ilo.org/pardev/south-south/WCMS_220453/lang-en/index.htm Debate durante a Conferência Internacional do Trabalho sobre «Desenvolvimento sustentável, trabalho decente e empregos verdes» http://www.ilo.org/ilc/ILCSessions/102/reports/reports-submitted/WCMS_207370/lang-en/index.htm The Global Impact of e-waste (O impacto global dos resíduos eletrónicos), OIT, disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---sector/documents/publication/wcms_196105.pdf.
Módulo opcional 4 – Cooperação entre cidades e DEL	Os participantes tomarão conhecimento da colaboração da OIT com cidades e autoridades locais em projetos de CSST nos domínios do desenvolvimento económico local (DEL), das alterações climáticas, da redução do risco de catástrofes e da economia social e solidária. - Colaboração da OIT com cidades e autoridades locais através da cooperação C2C - A CSST e: - O Desenvolvimento Económico Local - As alterações climáticas - A redução do risco de catástrofes	Materiais: Localizing the DW Agenda through South-South and City-to-City Cooperation (Localização da Agenda do Trabalho Decente através da cooperação Sul-Sul e entre cidades) (OIT, 2015) SSE and South-South Cooperation - A compilation of short articles (A ESS e a cooperação Sul-Sul - Uma compilação de breves artigos) (OIT, 2015)

Sessão	Objetivo e breve descrição	Materiais
	- A CSST no domínio da economia social e solidária	ESS y Cooperación Sur-Sur - Nuevos retos en América Latina y el Caribe (A ESS e a cooperação Sul-Sul - Novos desafios na América Latina e nas Caraíbas) (OIT, 2015) Social and Solidarity Economy in Asia - A SSTC perspective (A economia social e solidária na Ásia numa perspetiva de CSST) (OIT, 2015) Social and Solidarity Economy: Social Innovation in the World of Work (Johannesburg, 27-31 July 2015) - A compilation of short articles for the 2015 Academy [Economia social e solidária: Inovação social no mundo do trabalho (Joanesburgo, 27-31 de julho de 2015) Uma compilação de breves artigos para a Academia de 2015] Outros materiais: Sendai framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030 (Quadro de Ação de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes 2015-2030)
Módulo opcional 5 - Patamares de proteção social e programas de emprego público: uma perspetiva Sul-Sul	Os participantes aprenderão a identificar a componente Sul-Sul de projetos específicos sobre patamares de proteção social. Esta secção está em ressonância com o programa emblemático global «Patamares de proteção social para todos» e será baseada em experiências apresentadas em diversas ocasiões no âmbito do sistema das Nações Unidas e em publicações, guias e materiais de formação da OIT.	Sharing Innovative Experiences: Successful Social Protection Floor Experiences (Partilha de experiências inovadoras: experiências de sucesso com patamares de proteção social) (OIT-PNUD, 2011) South-South Cooperation and Decent Work - Good Practices (Cooperação Sul-Sul e Trabalho Decente - Boas Práticas) (OIT, 2013) Triangular Cooperation and Decent Work - Good Practices (Cooperação Triangular e Trabalho Decente - Boas Práticas) (OIT, 2015)
Módulo opcional 6 - Cooperação entre países frágeis	Os participantes saberão identificar as oportunidades da OIT no domínio da cooperação F2F/CSST no quadro do g7+ e do programa emblemático «Jobs for Peace and Resilience» (Emprego para a Paz e a Resiliência). Em 20 de março de 2014, no contexto do Painel de Alto Nível sobre Trabalho Decente em Países Frágeis, foi assinado um Memorando de Entendimento entre a OIT e o g7+, uma associação de vinte países afetados por conflitos, na sua maioria africanos. Atualmente, o g7+ é coordenado pela Serra Leoa, um dos países mais afetados pelo surto de ébola. O Memorando de Entendimento prevê a cooperação da OIT	Fragile-to-Fragile Cooperation and Decent Work - An ILO perspective (Cooperação entre países frágeis e Trabalho Decente - Uma perspetiva da OIT) (OIT, 2015) ferramentas de formação g7+

Sessão	Objetivo e breve descrição	Materiais
	através de programas e projetos conjuntos. Essas iniciativas promoverão os seguintes resultados: a) Investigação de estudos de caso sobre temas como a criação de emprego e o desenvolvimento de competências; b) Facilitação da aprendizagem interpares entre o g7+ e outros países em desenvolvimento e menos desenvolvidos, com enfoque na cooperação entre países frágeis; c) Coordenação entre parceiros de desenvolvimento e países membros do g7+ em matérias de política de migração relacionadas com os trabalhadores internacionais, bem como de integração socioeconómica de refugiados e de outros cidadãos de países em situações de fragilidade, em particular na mesma região e em países vizinhos. Elementos para o módulo opcional: - Trabalho decente e cooperação F2F no quadro do g7+ - Apoio da OIT a países em situações de fragilidade no passado e na atualidade - Oportunidades de apoio da OIT à cooperação F2F	
Módulo Opcional 7 - Diálogo social e CSST: uma perspectiva dos trabalhadores	Os participantes aprenderão a implementar iniciativas para reforçar as organizações de trabalhadores, incluindo o desenvolvimento de políticas sindicais eficazes e de estratégias eficazes de proteção e promoção dos direitos fundamentais dos trabalhadores. Este módulo será baseado na apresentação e no debate de iniciativas de CSST destinadas a reforçar as organizações de empregadores e de trabalhadores. Incluem – - Global Labour University (GLU) -COSATU, CUT, etc. - Projeto de CSST OIT-ACTRAV e ACFTU para reforçar as capacidades técnicas de líderes e ativistas sindicais na região Ásia-Pacífico visando o desenvolvimento de políticas sindicais eficazes e de estratégias eficazes de proteção e promoção dos direitos fundamentais dos seus membros.	Materiais: South-South Cooperation and Decent Work - Good Practices (Cooperação Sul-Sul e Trabalho Decente - Boas Práticas) (OIT, 2013) Triangular Cooperation and Decent Work - Good Practices (Cooperação Triangular e Trabalho Decente - Boas Práticas) (OIT, 2015) Sítio Web da GLU http://www.global-labour-university.org/fileadmin/GLU_Info/Info_Booklet_South_South_cooperation.pdf
Módulo opcional 8 – Cooperação Sul-Sul e migração de trabalhadores	Este módulo consistirá num debate sobre os contributos da CSST para a migração de trabalhadores. Os participantes assistirão à apresentação de três estudos de caso recentes: - Recrutamento equitativo de trabalhadores migrantes guatemaltecos no México através da cooperação Sul-Sul, - Promoção de trabalhadores migrantes, iniciativas de desenvolvimento através de uma cooperação Sul-Sul reforçada entre a Mauritânia e o Senegal, - Projeto de cooperação Sul-Sul sobre direitos dos trabalhadores migrantes na América Latina, financiado pelo Brasil	http://www.ilo.org/global/topics/labour-migration/lang--en/index.htm http://www.ilo.org/global/standards/WCMS_453917/lang--en/index.htm http://www.ilo.org/global/topics/labour-migration/publications/WCMS_436343/lang--en/index.htm
Módulo opcional 9 - Parcerias público-privadas (PPP) e CSST: enfoque no	Enquanto forma de parceria em crescimento, a cooperação Sul-Sul e triangular (CSST) desempenha um papel cada vez mais importante nas parcerias público-privadas da OIT. Os parceiros do Sul com uma experiência de desenvolvimento semelhante prestam um contributo pragmático particularmente	Trabalho decente, uma aliança para o futuro - cooperação Sul-Sul e triangular em Parcerias público-privadas da OIT

Sessão	Objetivo e breve descrição	Materiais
desenvolvimento de competências, incluindo aprendizagens	relevante e útil de apoio às PPP. Os participantes compreenderão melhor as ligações entre a CSST e as PPP, incluindo a promoção de competências e de aprendizagens. Os participantes terão a oportunidade de: - aprender mais sobre PPP no Sul e abordagens inter pares - investigar novas oportunidades de ligar PPP e CSST - saber mais sobre abordagens inter pares para o desenvolvimento de aprendizagens	http://www.ilo.org/pardev/partnerships/public-private-partnerships/lang--en/index.htm https://www.facebook.com/groups/687981084568227/ <i>Estudos de caso de inadequação e reconhecimento de competências nos países BRICS</i> <i>Reconhecimento de competências de trabalhadores migrantes nos países ASEAN</i> <i>Resultados do Workshop Inter pares Sul-Sul na Tanzânia (2015)</i>

3. Estrutura da Academia CSST da OIT

3.1 Estratégia de aprendizagem e atividades de avaliação

À semelhança do que sucede em outras academias e cursos de formação organizados pelo CIF-OIT, a Academia CSST disporá de um ambiente virtual (disponível na Internet) concebido para complementar e aprofundar o seu período de formação presencial (uma semana). Este ambiente será constituído por dois elementos principais:

- Um pacote introdutório de aprendizagem à distância, que abordará os princípios básicos e as questões chave da CSST sobre trabalho decente, colocado ao dispor dos participantes 20 dias antes das sessões presenciais. Este pacote visa apresentar aos participantes os conteúdos e os temas principais da Academia CSST, para reduzir o tempo atribuído a atividades puramente expositivas durante o período presencial e maximizar a vertente interativa.
- Um ponto de encontro virtual para a cooperação Sul-Sul e triangular sobre trabalho decente (www.southsouthpoint.net), onde os participantes (bem como as suas comunidades e redes) podem interagir, trocar informações e cooperar através da Internet, superando distâncias geográficas e barreiras linguísticas. Tem por principal objetivo usar a Internet e as redes sociais para manter e reforçar a conectividade direta e a interatividade entre pessoas interessadas em cooperar sobre o tema do trabalho decente no quadro da CSST e, em consequência, promover a criação de uma comunidade internacional de práticas e colaboração.

Nesse sentido, a estratégia de aprendizagem da Academia CSST terá três fases:

Pré-aprendizagem: Esta fase ocorrerá por via eletrónica em março e maio de 2016, através da Internet e do **e-Campus**. Além de introduzir princípios básicos e questões chave, esta fase funcionará como avaliação prévia das necessidades práticas e das lacunas dos participantes relativamente aos temas abrangidos pela Academia CSST e fornecerá elementos para aumentar a eficiência do período presencial. Os «Anexos A e B» fornecem mais informações sobre esta fase. Parte da pré-aprendizagem será ocupada com o preenchimento de modelos dos módulos e com atividades de pré-aprendizagem publicadas no **e-Campus**.

Academia sobre cooperação Sul-Sul e triangular (período presencial): Esta fase dura uma semana (de segunda a sexta-feira) e exige a presença dos participantes a tempo inteiro. A academia será organizada em painéis (sessões de alto nível), módulos obrigatórios e módulos opcionais (vias de aprendizagem

opcionais que serão selecionadas pelos participantes numa fase precoce). As atividades específicas serão determinadas em conjunto com os peritos e pessoas-recurso responsáveis por dirigir os módulos de aprendizagem e assumirão as seguintes formas: apresentações expositivas, secções de perguntas e respostas, trabalhos em grupo, *world café* e secções de cocriação. No fim desta fase será efetuada uma avaliação geral para verificar a eficácia das atividades de desenvolvimento de capacidades e identificar lacunas a suprir na fase de pós-aprendizagem. O «Anexo A» apresenta uma proposta de horário e uma definição preliminar de atividades para a fase presencial da Academia CSST.

Pós-aprendizagem: Após a fase presencial, os participantes poderão continuar a interagir, trocar experiências e aprofundar conhecimentos pela Internet, através do «ponto de encontro virtual para a CSST sobre trabalho decente» (www.southsouthpoint.net). Uma vez que o período presencial é insuficiente para esgotar o pleno potencial de intercâmbios e complementaridades sinérgicas entre os participantes, este ambiente interativo permitir-lhes-á prosseguir na Internet os diálogos mais importantes encetados pessoalmente. Embora o sucesso desta fase dependa em parte do interesse e do empenhamento dos participantes, serão realizadas atividades de animação e facilitação para estimular e fomentar a interação, a troca de experiências e o aprofundamento de conhecimentos (incluindo *feedback* sobre a avaliação geral realizada no fim da fase presencial, bem como elementos complementares sobre as lacunas identificadas).

A avaliação global da Academia CSST é composta pela avaliação geral realizada no fim da fase presencial, já referida, e por uma avaliação de impacto realizada quatro meses depois. Esta segunda avaliação assume a forma de um inquérito eletrónico enviado a todos os participantes, complementado com entrevistas (por videoconferência) aos participantes que tenham mencionado no inquérito iniciativas de CSST relevantes, diretamente relacionadas com a sua participação na Academia CSST. A avaliação de impacto procurará determinar o âmbito do impacto global da Academia, incluindo a eficácia da fase de pós-aprendizagem.

3.2 Orientações e implementação

Os participantes serão divididos em três grupos:

1. Funcionários da OIT (da sede e dos escritórios regionais)
2. Mandantes da OIT (representantes de governos, trabalhadores e empregadores)
3. Outras partes interessadas relevantes, como investigadores e PPP.

Os participantes dos três grupos poderão despender parte do tempo num programa comum e parte do tempo em atividades específicas de acordo com o seu perfil. Além dos habituais módulos de aprendizagem, serão organizados painéis de sensibilização dos participantes para o trabalho da OIT no domínio da cooperação Sul-Sul e triangular em diferentes contextos. A OIT pretende com estes painéis dotar os participantes de uma plataforma de diálogo sobre questões laborais, onde os mandantes e as partes interessadas relevantes possam partilhar as suas modalidades, novas tendências, questões e preocupações em matéria de cooperação Sul-Sul e triangular, e ainda facilitar a constituição de alianças estratégicas. Os materiais sobre mecanismos de cooperação para o desenvolvimento da OIT e sobre boas práticas documentadas serão também elementos importantes da dinâmica.

As atividades da Academia regem-se por três princípios:

- Elevada flexibilidade e interatividade, para permitir que tanto os peritos experimentados como os principiantes no tema tenham experiências enriquecedoras.

-
- Facilidade de assimilação e desenvolvimento de conhecimentos aprofundados; e espontaneidade no estabelecimento de relações chave, bem como na criação de comunidades de prática e de colaboração entre os participantes.⁷
 - Divisão dos módulos em partes distribuídas por diferentes dias, sempre que possível, para dar aos participantes tempo de refletir sobre os conteúdos e trocar ideias antes de progredir nos temas.

3.2.1 Estratégia de contacto

Será elaborada uma estratégia de contacto com o objetivo de divulgar a Academia CSST entre potenciais participantes e de incentivar a adesão dos funcionários da OIT, dos mandantes da OIT e de outras partes interessadas relevantes. A estratégia será baseada no envio de convites especiais a pessoas chave e na publicitação em massa através de múltiplos meios de comunicação. Os convites serão dirigidos às seguintes entidades:

- agências de cooperação do Sul e do Norte
- ministérios e departamentos do trabalho
- missões em Genebra
- agências da ONU
- administração local
- organizações de trabalhadores e de empregadores
- grupos de reflexão
- instituições de solidariedade social
- PPP
- funcionários da OIT.

3.3 Peritos e pessoas-recurso

Os peritos e as pessoas-recurso serão responsáveis por preparar e dirigir todos os módulos. Compete-lhes, com o apoio do PARDEV e do CIF-OIT, preparar apresentações, painéis e atividades que transmitam os conteúdos e cumpram as especificações do presente documento de síntese. Os peritos e as pessoas-recurso serão selecionados com base no seu conhecimento e experiência dos conteúdos de cada módulo. Os peritos e pessoas-recurso participarão igualmente na preparação e realização do Pacote introdutório de aprendizagem à distância (ver «3.5 Ambiente virtual de apoio» no «Anexo B.1»), em particular na elaboração de vídeos introdutórios e de textos estimulantes, bem como na animação do fórum de debate.

⁷A criação de comunidades de prática e de colaboração entre os participantes também exige atividades de animação, facilitação e seguimento.

Anexo A - Proposta de horário :Pavilhão Piemonte; Idiomas: EN, ES, FR, PO

Pontos focais : Anita Amorim, Y. Tzvetkova, M. Gasser, L. Deelen

Hora	2.ª-feira 11/07	3.ª-feira 12/07	4.ª-feira 13/07	5.ª-feira 14/07	6.ª-feira 15/07	
09:00 – 10:30	Inscrição Resumo da Academia Inauguração oficial OIT (DG video) CIF Turim, Yanguo Liu Virgilio Levaggi Italia Portugal	Módulo 1: Cooperação Sul-Sul e triangular para realização dos ODS: Guia prático PARDEV/ MULTILATERAIS Brasil (ABC), JICA e/ou TIKA	Módulo 10: Sessão prática: ambiente virtual de apoio à Academia CSST da OIT: Ponto de encontro para a CSST sobre Trabalho Decente Fernando Baptista E-Campus Iniciativa Regional LAC CINTERFOR	Cooperação Sul-Sul e triangular: Soluções justas e compatíveis Moderador: CIF Turim	Painel 4 – Rumo a Buenos Aires + 40 Celso Amorim, UNITAID UNOSSC Centro de Pobreza Parceiros do Sul Virgilio Levaggi	
10:30 – 11:00 Pausa para café						
11:00 – 13:00	Painel 1 - ODS e CSST UNOSSC Centro Sul China g7+ ITUC IOE Moderadora: Anita Amorim	Módulo opcional 2 – Combate ao trabalho infantil, ao tráfico e à escravidão moderna através da CSST (Ponto focal: Jose Ramirez, FUNDAMENTALS)	EN PO	Plenário de conclusão: <i>World Café</i> Exercícios de avaliação participativos Finalização da base de dados de propostas Avaliações, certificados e encerramento		
		Módulo opcional 3 – Criação de emprego, competências, aprendizagem, alterações climáticas e transições justas: um enfoque na cooperação Sul-Sul (Ponto focal: Emmanuel Rubayiza (DEVINVEST) & Moustapha Kamal Gueye, Programa Empregos Verdes)	FR/E S			
		Módulo opcional 4 – Cooperação entre cidades e DEL (Ponto focal: Pierre Martinot-Lagarde, PARDEV, e Roberto di Meglio, ENTERPRISES)	FR			
		Módulo opcional 5 - Patamares de proteção social e programas de emprego público: uma perspectiva Sul-Sul (Ponto focal: Clara van Panhuys, SOCPRO & Maikel Lieuw-Kie-Song (DEVINVEST)	EN			
13:00 – 14:00 Pausa para almoço: Almoço – fim da atividade						
14:00– 17:30	Painel 2 – Cooperação triangular: Boas Práticas Sul: China, Brasil, Índia Norte: Alemanha, Estados Unidos, França Moderador: PARDEV Pausa para café: 15:15-15:45	Módulo opcional 6 - Cooperação entre países frágeis (Ponto focal: Federico Negro, DEVINVEST)	EN	Visita de estudo		
		Módulo Opcional 7 - Diálogo social e CSST: Experiências relacionadas com uma perspectiva dos trabalhadores (Ponto focal: Enrico Cairola, ACTRAV)	EN PO			
	Painel 3: Integração da perspectiva de género e CSST EBRD, CSA, CINTERFOR Moderador: V. Levaggi Cocktail de boas-vindas	Módulo opcional 8: Migração de trabalhadores e a CSST (Ponto focal: Gloria Moreno-Fontes, ILO MIGRANT)	ES/ FR			Cooperação Sul-Sul e triangular: A experiência da Slow Food Foundation em África Universidade de Ciências Gastronómicas, Pollenzo Jantar social
		Módulo opcional 9: CSST e PPP: um enfoque no desenvolvimento de competências (Ponto focal: Juan Hunt, PARDEV)	EN			

Anexo B – Ambiente virtual de apoio à Academia CSST da OIT

Pavilhão Piemonte; Idiomas: EN, ES, FR, PO

O ambiente virtual (disponível na Internet) concebido para complementar e aprofundar a Academia CSST da OIT será composto por dois elementos principais:

B.1 Pacote introdutório de aprendizagem à distância

O pacote introdutório de aprendizagem à distância abordará os princípios básicos e as questões chave da CSST sobre trabalho decente, e estará ao dispor dos participantes antes das sessões presenciais. Este pacote visa apresentar aos participantes os conteúdos e os temas principais da Academia CSST, para reduzir o tempo atribuído a atividades puramente expositivas durante o período presencial e maximizar a vertente interativa. Será composto por uma página Web simples para cada um dos módulos. Cada página Web conterá 3 elementos:

- **Vídeo introdutório:** um vídeo de 10 a 15 minutos, que apresenta os principais conceitos, ideias e questões relacionados com o módulo
- **Texto estimulante:** um pequeno texto relacionado com o conteúdo do módulo (3 ou 4 parágrafos), destinado a estimular e simultaneamente provocar os participantes. Este texto deve concluir com duas ou três perguntas diretas, que serão respondidas pelos participantes através do fórum de debate colocado por baixo do texto. Tem por objetivo principal estimular os participantes a expressar-se e a trocar ideias antes de se reunirem pessoalmente na Academia CSST.
- **Fórum de debate:** ferramenta de debate que permite aos participantes publicar as suas ideias, preocupações e dúvidas, bem como comentar as publicações uns dos outros. É uma ferramenta clássica de fóruns de debate, como o «Disqus».

O pacote introdutório de aprendizagem à distância estará ao dispor dos participantes 20 dias antes do início da Academia CSST. A visualização dos vídeos e a leitura dos textos estimulantes sobre os módulos ocupará duas a três horas do tempo do participante e serão atividades obrigatórias (o participante terá de assumir esse compromisso na candidatura de admissão à Academia). A interação com outros participantes nos fóruns de debate será opcional, mas vivamente encorajada. O pacote introdutório de aprendizagem à distância pode ser executado através da plataforma «E-campus do CIF-OIT» (uma plataforma de aprendizagem à distância já usada pelo CIF-OIT) ou de simples páginas Web HTML, integrando cada uma delas um vídeo YouTube e um fórum de debate Disqus (neste caso, as páginas Web HTML também podem ser ligadas ao «Ponto de encontro para a CSST sobre Trabalho Decente»). As páginas Web dos módulos do pacote introdutório de aprendizagem à distância poderão ter o seguinte formato.

The ILO's Academy on South-South and Development Cooperation

Module 1 - How-to Guide on South-South and Development Cooperation about Decent Work



Texto estimulante: um pequeno texto relacionado com o conteúdo do módulo (3 ou 4 parágrafos), destinado a estimular e simultaneamente provocar os participantes. Este texto deve concluir com duas ou três perguntas diretas, que serão respondidas pelos participantes através do fórum de debate colocado por baixo do texto. Tem por objetivo principal estimular os participantes a expressar-se e a trocar ideias antes de se reunirem



Vídeo introdutório: um vídeo, com 10 a 15 minutos, de introdução aos principais conceitos, ideias e questões

Forum

18 Comments

Fernando Baptista ▾

♥ Recommend ↗ Share

Sort by Newest ▾

Join the discussion...

Fórum de debate: ferramenta de debate que permite aos participantes publicar as suas ideias, preocupações e dúvidas, bem como comentar as publicações uns dos outros. É uma ferramenta clássica de

nteiro · 2 months ago



Dimas Goncalves · 4 months ago

[illegible]

^ | v • Reply • Share •



Jacinto Abreu dos Santos → Dimas Goncalves · 4 months ago

Caro Lima: O meu projecto é fazer do C-Bo uma instituição de referência em economia social e solidária em Cabo Verde, criando uma base de dados, um centro de documentação, realizando pesquisas e estudos e boas práticas instalando como um centro de formação especializado em cooperativismo e economia social e solidária. É possível fazer uma ligação com o vosso Círculo ou criar um Círculo Cabo Verde? Este é um projecto solidário, gostaria de desenvolver. Que achas?

^ | v • Reply • Share

Facilitator_Mpoint  · 2 years ago

Ben-venut! Este un forum multilingv pentru Copiii din Statele Triunghi-ette. Africa-Brazil no camp de Economia Sociale-Solidara. Voci-pote-sa-a-pasi-conecta, responde-e-engaja-e-en-conversa. Men-tiso: voce-pote-faze-usor-o "treburu" (localized in carti-esperanto-esperanto-da-pajina).

Welcome! This is a multilingual forum for South-South and Triangular Cooperation between Africa and Brazil on the field of Social and Solidarity Economy. You can use it to comment, respond and engage in conversations. Also you can make use of the "translator" located in the upper left corner of the page.

1 ^ | v • Reply • Share ›

DISCUS

Anexo C. Ponto de encontro para a CSST sobre Trabalho Decente (www.southsouthpoint.net)

O «Ponto de Encontro» virtual para a cooperação Sul-Sul e triangular e o trabalho decente permitirá aos funcionários e aos mandantes da OIT (bem como às suas comunidades e redes) interagir, trocar informações e cooperar através da Internet, superando distâncias geográficas e barreiras linguísticas. Tem por principal objetivo usar a Internet e as redes sociais para manter e reforçar a conectividade direta e a interatividade entre pessoas interessadas em cooperar sobre o tema do trabalho decente no quadro da CSST e, como tal, promover a criação de uma comunidade internacional de práticas e colaboração.

A imagem seguinte ilustra o «Ponto de encontro» para a CSST sobre Trabalho Decente e as suas principais componentes.

The screenshot shows the homepage of the Meeting Point SSTC website. The header includes the site's name in multiple languages (Portuguese, Spanish, English, French) and logos for the ILO and PARDEV. The main content area is divided into three columns: News, Documents & Materials, and Interactive Channels. The News column features a tweet from @ssecb about Ban Ki-moon's remarks. The Documents & Materials column lists various guides and reports. The Interactive Channels column includes a 'You' section, social media links (Facebook, LinkedIn, Google+), and thematic subspaces like 'Job Creation', 'ESS Africa-Brasil', and 'Fragile 2 Fragile'. A comment section at the bottom shows a post by 'Abreu dos Santos'.

Painel de notícias
(ligado ao Twitter)

Painel de materiais
(ligado ao Twitter)

Ferramenta de tradução:
uma vez que os conteúdos, comentários e respostas serão inseridos dinamicamente por pessoas que falam diferentes línguas, o Ponto de Encontro possui uma caixa

Barra de Canais interativos

Grupos de conversação
(ligados a redes sociais)

Subespaços temáticos
(contendo materiais específicos e ligados a redes sociais e a fóruns de debate)

Fórum de debate:
ferramenta de debate que permite às pessoas publicar as suas ideias gerais, comentários e propostas, bem como comentar as respetivas publicações.